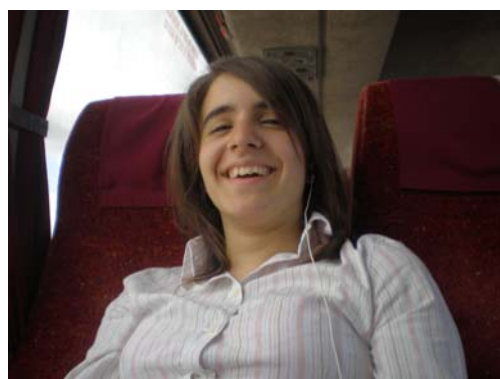


## Parlamento de Jovens – Um sonho tornado realidade!



No dia 14 de Maio, os jovens “deputados” (Joel Araújo e Carlota Teles) e o “jornalista” (Jorge Martins) prepararam-se para a longa viagem até Lisboa. À hora marcada dirigimo-nos para o IPJ de Aveiro no veículo do Prof. António Pinho, nosso professor acompanhante.



Aguardámos no IPJ (Instituto Português da Juventude) até que o autocarro chegasse com os deputados e jornalistas de Viseu. Decorreu uma viagem longa até à Assembleia da República, em Lisboa. Na entrada, assistimos à vigilância feita pela GNR com o seu traje cerimonial.



Para podermos entrar no edifício fomos revistados e deram-nos cartões de identificação.

Os trabalhos, na A.R., iniciaram-se às 14h30 com a realização de cinco comissões em salas diferentes. Na 4ª comissão estavam presentes os deputados de Aveiro, Coimbra, Madeira e Viana do Castelo para debaterem os seus projectos de recomendação. A

presidir à mesa desta comissão encontravam-se presentes o Sr. Deputado Ribeiro Cristóvão (PSD) e o Sr. Deputado Abel Batista (CDS) de forma a serem organizados os trabalhos.



Aspecto geral da IV Comissão



Os deputados de Aveiro

O Sr. Deputado Ribeiro Cristóvão iniciou a sessão com um breve discurso onde dá as boas vindas a todos os alunos/deputados, sendo seguido pelo Sr. Deputado Abel Batista que faz referência a este projecto como uma forma de cidadania.

Os projectos de recomendação foram apresentados por ordem alfabética, sendo então o Joel Araújo, porta-voz de Aveiro, o primeiro a ter a palavra. Depois seguiu-se a exposição dos projectos por parte de todos os outros Distritos. Depois de expostos os projectos teve começo uma fase de debate.

Entretanto, enquanto decorria a fase do debate surgiu na Sala 9, onde nos encontrávamos, a Dra. Julieta Sampaio, ex-deputada e grande impulsionadora do projecto em que estamos inseridos, que foi questionada sobre o que a motivou a iniciar este projecto e qual o balanço que fazia de todos estes anos de existência do projecto, às quais tive como resposta uma necessidade crescente de dar a conhecer aos jovens a política e que estes precisavam de ser preparados para o futuro de forma a participarem mais activamente na cidadania do seu país. Em relação à segunda questão, considerou que o balanço era muito positivo. A ilustrar a sua resposta, informou que havia sido feito um inquérito aos alunos que tinham participado neste mesmo projecto no seu primeiro ano, em 1995, e que muitos deles, actualmente, se dedicavam à “política”: uns participando em Associações de Estudantes, outros em Associações de Trabalhadores, outros ainda filiados em partidos políticos.



A Dra. Julieta Sampaio e os deputados Ribeiro Cristóvão e Abel Batista

No final do debate, iniciou-se o período das votações, onde o projecto de Aveiro foi o mais votado, com 14 votos, seguido de Viana do Castelo (12), Coimbra (10) e a Madeira (9). Desta forma, o projecto de Aveiro serviu de base ao projecto apresentado pela IV Comissão. Lembramos que o Projecto tinha como base o apresentado pelo Instituto Duarte de Lemos na Sessão Distrital de Aveiro, onde tinha sido o mais votado.

Nessa mesma Sessão Distrital, o deputado Joel Araújo, do Instituto Duarte de Lemos, foi eleito porta-voz do Círculo Eleitoral de Aveiro.

Em seguida, tendo em vista a escolha das duas melhores questões, cada distrito apresentou a sua proposta de pergunta a colocar na sessão plenária. Uma vez mais, a questão apresentada pelo distrito de Aveiro, através do seu porta-voz, foi a mais votada, ficando por isso o deputado Joel Araújo encarregue de questionar os deputados da Assembleia da República presentes na sessão plenária. A questão a colocar relacionava-se com o discurso do Senhor Presidente da República no 25 de Abril, em particular com a participação dos jovens na política e o seu interesse pelos assuntos que dizem respeito a toda a sociedade.

Os trabalhos na Comissão concluíram-se com a escolha do relator, tendo sido nomeado o deputado Luís Sousa de Viana do Castelo.

No final desta comissão, foi pedida uma entrevista para o nosso jornal, *O Fidalgo*, ao Deputado Ribeiro Cristóvão (grande individualidade portuguesa, jornalista conceituado) que acedeu imediatamente. Ribeiro Cristóvão considera que um jovem, para se dedicar ao jornalismo, não o pode fazer só porque este é uma mera opção profissional, mas tem de fazê-lo por gosto e dedicação. Na sua opinião, os jornais escolares são importantíssimos e representam um bom começo para todos aqueles que se interessam pela actividade jornalística.



Ribeiro Cristóvão enquanto respondia às questões d'O Fidalgo

Todos os presentes tiveram direito ao seu jantar na sede do IPJ de Lisboa. Depois do jantar, “deputados”, “jornalistas” e professores dirigiram-se para um anfiteatro onde assistiram a uma peça de teatro. De seguida foram todos pernoitar em vários locais, ficando o Círculo de Aveiro instalado no INATEL, em Oeiras. A noite foi aproveitada para a intensa preparação dos trabalhos do dia seguinte.

No dia 15 de Maio, os trabalhos tiveram começo às 10h, na Sala do Senado. A sessão foi aberta pelo Presidente da Assembleia da República, Jaime Gama, que numa breve intervenção salientou a importância deste projecto, como uma importante manifestação de cidadania da parte dos jovens deputados participantes.

Após a intervenção de Jaime Gama, seguiu-se o ministro dos Assuntos Parlamentares, Augusto Santos Silva, que enalteceu uma vez mais o valor do “Parlamento dos Jovens” e a oportunidade e importância do tema escolhido. A principal ideia deixada pelo ministro que tutela esta área no Governo foi que a televisão em si não é um bem nem um mal, a questão está na “utilização” que lhe é dada. O mecanismo das audiências e as regras do mercado levam a que os espectadores tenham um papel fundamental na televisão que temos, “ a televisão faz-nos a nós mas nós também fazemos a televisão”, foi a conclusão do senhor ministro e o mote que deixou para os trabalhos que se iniciavam.



Augusto Santos Silva, Jaime Gama e Ana Castel-Branco (Presidente da Mesa)



Prof. José António Coelho e Prof. António Pinho

Passadas as intervenções dos convidados de honra, deu-se início aos trabalhos propriamente ditos, com a colocação das questões escolhidas nas comissões aos deputados dos diversos grupos parlamentares. O PS estava representado pelo deputado Bravo Nico, o PSD por Fernando Antunes, o PCP por Miguel Tiago, o CDS/PP por Abel Batista, o BE pela deputada Cecília Honório e os Verdes pelo deputado Moreira Lopes.



O Grupo Parlamentar de Aveiro



Deputados da A.R. a responder às questões colocadas



O porta-voz de Aveiro coloca a sua questão

Joel Araújo questionou a deputada do Bloco de Esquerda, Cecília Honório, sobre as formas de os jovens corresponderem ao apelo lançado pelo Presidente da República, no sentido de se interessarem mais pela política. A parlamentar do B.E., considerou que existem poucas políticas dirigidas aos jovens, referindo a importância de estes viverem

e praticarem a democracia nas suas escolas, na sala de aula, nas associações de estudantes. Na sua opinião, a escola deve ser o primeiro e mais privilegiado espaço da democracia. Desafiou os jovens a não ter receio de uma participação política mais institucional e enalteceu a importância de iniciativas como o “Parlamento dos Jovens”. Concluídas as questões aos deputados, iniciou-se a discussão do projecto de recomendação à Assembleia da República preparado nas comissões. Oito das dezasseis medidas constantes do projecto foram alvo de propostas de eliminação, o que viria a suceder com quatro delas, pelo que da Recomendação à Assembleia da República aprovada passaram a fazer parte apenas doze.



Joel Araújo a receber do presidente da Com. de Educação, Ciência e Cultura, António José Seguro, o seu diploma de participação.



O líder de Aveiro na defesa das suas propostas

Refira-se com especial orgulho que a primeira dessas medidas resultou da proposta inicial do Instituto Duarte de Lemos, discutida e preparada em Janeiro na Sessão de Escola aqui realizada ***“Criar uma comissão especializada e independente que classifique e estabeleça critérios aos programas segundo o seu interesse pedagógico e formativo, e que deverá funcionar como um incentivo à melhoria da qualidade da programação destinada às crianças e jovens e não como um elemento de “censura”, pois não visa proibir nada, mas apenas distinguir e premiar, através da referida classificação, os programas que se constituam como mais-valias para aqueles a quem se destinam.”***

A medida número onze é igualmente oriunda da proposta inicial da nossa escola, ***“Incluir nas orientações relativas à área de Formação Cívica o tema do “impacto da televisão junto dos jovens”, adaptando o seu conteúdo e as respectivas actividades propostas aos diversos níveis de ensino. Este tema, dada a sua importância e actualidade, deverá ser prioritário, pois tem uma relação directa com muitos dos temas já abordados (sexualidade, toxicod dependência, direitos humanos, cidadania, etc.).”***



Prof. Paquete de Oliveira, Provedor do Telespectador da RTP

Quem seguiu os trabalhos com natural interesse foi o Provedor do Telespectador da RTP, Prof. Paquete de Oliveira, que nos prestou algumas declarações. Ao ser abordado sobre qual o seu papel na RTP, respondeu que o seu trabalho depende muito da interpretação que é feita à legislação que criou o provedor mas, no seu ponto de vista, tenta ser mediador entre o público e quem faz a televisão, considerando que esta é a maior razão para o seu programa de televisão denominado de “A Voz do Cidadão”, uma vez que este representa as vozes dos espectadores, vozes essas que chegam por e-mail’s e carta (cerca de 60 e-mail’s e 15 cartas por dia, o que, obviamente, obriga a uma selecção de pedidos). Quisemos saber em seguida se era muito solicitado por jovens, ao que respondeu que os jovens se manifestam pouco e que a maioria é público “adulto”, porque os jovens agora têm outras ocupações. Ainda assim, declarou que os jovens costumam pedir programas direccionados para eles e maior presença dos jovens na televisão. Na opinião de Paquete de Oliveira, o Parlamento dos Jovens merecia ser alvo de transmissão em directo na 2.

A Sessão Nacional, com a inclusão de duas propostas do Instituto Duarte de Lemos na recomendação final, foi o culminar de um processo que, desde a sua fase inicial, superou todas as expectativas daqueles que se propuseram, pela primeira vez, a participar neste interessantíssimo projecto que é o “Parlamento dos Jovens”. Para o ano há mais.

*Reportagem de Jorge Martins, enviado especial a Lisboa,  
(com a colaboração de Samuel Rocha na Sessão Distrital em Aveiro).*